

A10.475

Plataformas no mar do Estado

BRUNO ZORZAL - 27/07/2006

Petrobras anunciou chegada de novos equipamentos para aumentar a produção de petróleo e gás

ALINE DINIZ
DO RIO DE JANEIRO

Considerado um dos estados prioritários para projetos no setor de petróleo e gás natural no País, o Espírito Santo contará até meados de 2008 com a presença de sete plataformas da Petrobras operando em campos no litoral.

A novidade fica com a conclusão no dia 13 de outubro da reforma da P-34, atracada no Porto de Vitória há dois anos. O início da operação no campo de Jubarte, no Sul do Estado, está previsto para o dia 20 de outubro, com a extração de 60 mil barris diários de petróleo.

“A plataforma vai operar ainda neste ano”, afirmou ontem o gerente executivo de E&P Sul/Sudeste da estatal, José Antonio de Figueiredo, durante a Rio Oil & Gas Expo e Conference, que acontece no RioCentro, no Rio de Janeiro.

A previsão inicial era de que a P-34 entrasse em operação em janeiro deste ano, porém, atrasos nas obras e problemas junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) atropelaram os planos da Petrobras.

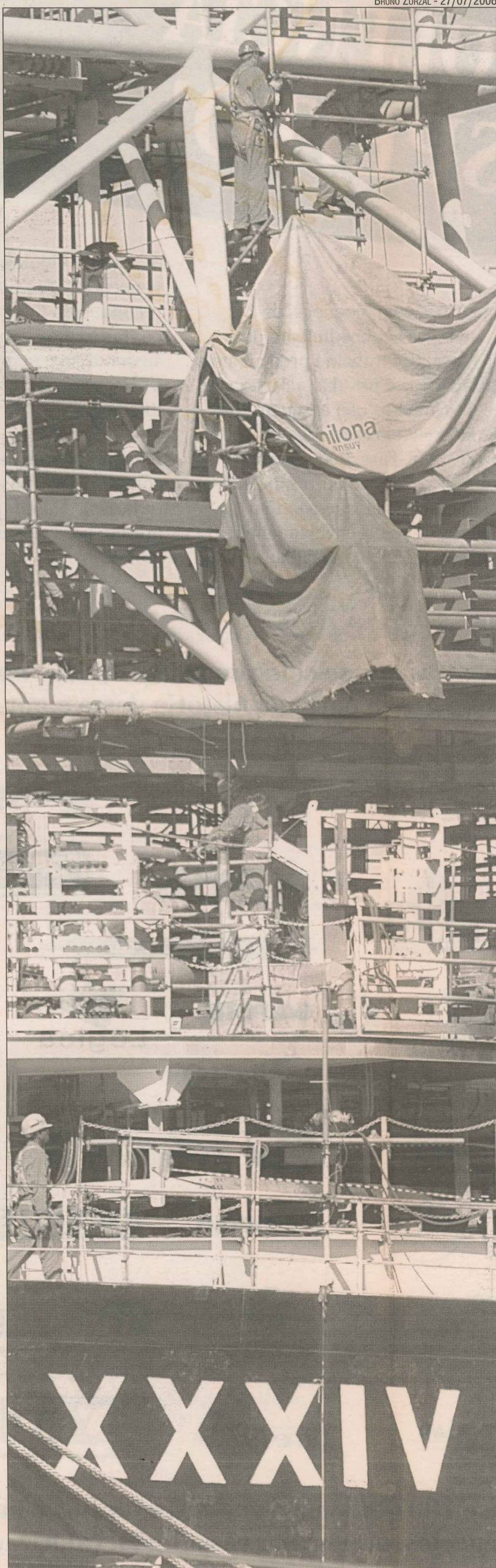
Com esta nova unidade no litoral, cálculos apontam que a produção capixaba deverá fechar o ano em 180 mil barris diários de petróleo. Já em 2008, este número poderá atingir a marca de 480 mil barris por dia.

No cronograma da estatal de novas plataformas no litoral do Estado está a conclusão ainda em dezembro deste ano do FPSO Cidade de Vitória, que está em construção em Dubai, e será instalado no campo de Golfinho, no Norte capixaba, no primeiro trimestre de 2007.

Com isso, a produção no campo, que hoje já conta com a extração de óleo por meio do FPSO Capixaba, passará a atingir o patamar de 200 mil barris de petróleo leve por dia.

Figueiredo destacou ainda que os planos para o bloco ES-164, que fica próximo do campo de Golfinho, consistem na instalação de uma plataforma afretada, em 2008, para a produção de 100 mil barris diários de óleo, e depois uma embarcação definitiva fixa, em 2010.

Os incrementos na produção petrolífera no Espírito Santo – que é considerado a “menina dos olhos” da Petrobras – se darão ainda por meio de plataformas em outra fase de produção do campo de Jubarte, e no bloco ES-130, ambos no Sul capixaba.



Trabalhadores atuam na reforma da plataforma P-34

Os EQUIPAMENTOS

■ **Seillean:** A embarcação está operando no módulo II do campo de Golfinho, no Norte do Estado, com produção de 20 mil barris diários de petróleo. A previsão é de que o navio opere no local até a entrada da FPSO Cidade de Vitória, em 2007.



■ **FPSO Capixaba:** A plataforma está hoje no campo de Golfinho, no Norte, e deve até o final do ano atingir o patamar de 100 mil barris diários de petróleo leve.

■ **FPSO Cidade de Vitória:** O navio está em construção em Dubai e estará concluído até dezembro deste ano, e vai demorar 45 dias para chegar ao Brasil. A previsão é de que a operação tenha início no primeiro trimestre de 2007, com

a produção de 100 mil barris diários.

■ **P-34:** No dia 13 de outubro, a plataforma, que está atracada no Porto de Vitória, deve seguir para testes de inclinação, e ficará até o dia 17 de outubro. A expectativa é de que o navio entre em operação no dia 20 de outubro, no campo de Jubarte, no Sul do Estado, com a produção de 60 mil barris diários.

■ **P-57:** A licitação para a construção da plataforma – que será o primeiro FPSO com casco novo – já está no mercado e deve ser concluída até o final deste ano. O navio, com capacidade de 180 mil barris diários, começa a operar em 2010, no campo de Jubarte, no Sul capixaba.

■ **Peroá e Congoá:** Os campos de gás, localizados no Norte do Estado, já contam com uma plataforma, que tem capacidade de produzir até 10 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia.

■ **ES-164:** O bloco, que fica no Norte do Estado, terá sua produção antecipada para 2008, com a produção de 100 mil barris diários de petróleo por meio de uma plataforma afretada. Nos planos da Petrobras está a instalação de uma plataforma fixa, em meados de 2010.

Empresas revêem contratos

Divergências de preços entre propostas apresentadas por empresas estrangeiras e nacionais, assim como especificações rígidas estão fazendo com que operadoras petrolíferas avaliem seus processos licitatórios para aumentarem a participação de fornecedores locais em projetos no País.

O tema ontem foi debatido durante um dos painéis da Rio Oil & Gas Expo and Conference, no RioCentro, Rio de Janeiro. A intenção das operadoras é de incrementar o número de empresas brasileiras, fazendo com que seus custos e prazos sejam reduzidos.

Segundo o gerente executivo de E&P Sul/Sudeste da Petrobras, José Antonio de Figueiredo, a média atual de participação local na construção de plataformas no Brasil está entre 50% e 60%. Atualmente, seis projetos estão sendo desenvolvidos em estaleiros e portos brasileiros.

É o caso da P-34, atracada no Porto de Vitória, cuja meta inicial da estatal era de utilizar 71% de fornecedores locais. Hoje, este percentual é de 74,1%.

Porém, algumas operadoras ainda encontram dificuldades no mercado para conseguirem au-

mentar a participação local. O motivo seria a diferença de preços entre estrangeiras e brasileiras, assim como especificações diferentes das exigidas pela Petrobras, por exemplo.

O gerente geral da Devon Energy, Murilo Marroquim, contou que, durante a licitação para a construção de uma plataforma no Brasil, houve diversos empecilhos para conseguir contratar fornecedores locais.

“A matéria-prima é grande parte do preço final, e, no caso de plataformas é o aço. Em agosto de 2005, siderúrgicas americanas vendiam o produto por US\$ 750, enquanto que as brasileiras por US\$ 1,5 mil. Porque vamos cobrar aço internamente, se é o dobro do preço dos Estados Unidos? Quando comecei o projeto, estava seguro de que a plataforma seria construída no Brasil. Eu me enganei” contava o executivo.

Neste cenário, as empresas estão desenvolvendo junto com a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip) a criação de um cadastro de fornecedores, prática já adotada pela Petrobras. A intenção é conseguir matéria prima e serviços de qualidade e de fornecedores locais.